

TEMPORADA
ART/2019
ÍSTICA



ORQUESTRA REGIONAL LIRA AÇORIANA

18 ABRIL

21H30 Auditório do
Ramo Grande



ORQUESTRA REGIONAL LIRA AÇORIANA

Auditório do Ramo Grande



TEMPORADA
ART/2019
ÍSTICA



Sinopse

Quando passam 150 anos do nascimento do compositor Açoriano Francisco Lacerda, não podia a Orquestra Regional Lira Açoriana deixar de interpretar música de sua autoria. Embora se conheçam pequenas peças escritas por Lacerda para agrupamentos instrumentais de sopros, as mesmas não se encontram devidamente estudadas e editadas pelo que se optou por interpretar uma transcrição daquela que é sem dúvida a sua obra mais conhecida para Orquestra Sinfónica: *Almourol*.

Mantendo o nosso foco em compositores insulares interpretaremos *First Suite in E-flat, Op. 28/1* do compositor inglês Gustav Holst. Apesar de ter sido a primeira obra que Holst escreveu para banda, a qualidade da escrita cedo a catapultou para um lugar de destaque como uma das obras de referência do repertório para orquestra de sopros.

Para escrever a obra *They Hung Their Harps in the Willows*, o compositor americano Francis McBeth inspirou-se numa passagem do *Livro dos Salmos*, concretamente no *Salmo 137*, que evoca o momento em que os Judeus cativos se sentam junto aos rios da Babilónia e choram ao recordar Sião. O *Salmo* fala também de vingança pela destruição de Jerusalém o que sem dúvida transparece no carácter dramático que a obra expressa.

Em 2017 o jovem compositor Nelson Jesus venceu o prestigiado prémio de composição da WASBE (Associação Mundial para Bandas Sinfónicas e Ensembles) na categoria de obras para Orquestras Juvenis. *Wolf Tears*, obra galardoada com este prémio, tem, nas palavras do compositor: "[...] como ponto de partida o moteto "Audivi Vocem Caelo" do compositor português Duarte Lobo (c.1565-1624). Pode ser vista como um conjunto de variações sobre as quatro primeiras notas do tema de Lobo. Primeiro através de sons e intervalos isolados e depois como motivos que desenrolam em melodias que pela sua interacção parecem ser escritas e orquestradas de uma "forma renascentista". No coral final, aparece pela primeira vez o moteto completo. A peça termina com uma reflexão entre uma harmonia de tom menor (o mal) e uma melodia de contorno maior (o bem). As quatro notas aparecem novamente, desta vez num som celestial. Serão estes os sons que Lobo ouviu dos céus? (*Audivi Vocem Caelo* - Eu ouvi uma voz do céu). O título *Wolf Tears* deriva da tradução inglesa do apelido do compositor citado (Lobo - Wolf)."

Darius Milhaud, compositor de origem francesa, viveu exilado em vários países durante o período da 2ª Guerra Mundial. Em 1945, estando Milhaud radicado nos Estados Unidos da América, foi desafiado pela editora LEEDS MUSIC a compor uma obra para Orquestra de Sopros. Como forma de celebrar o fim da Guerra e de dar a conhecer ao povo americano a música do país que as Forças Armadas Estado-unidenses tinham ajudado a libertar, Milhaud escreve a *Suite Française*. Nesta obra o compositor faz um uso livre de melodias tradicionais francesas misturando-as com melodias da sua própria autoria ilustrando cada uma das cinco províncias francesas que os aliados libertaram do domínio Nazi.

Sang! é uma obra celebratória de alegria e juventude que funde influências da música africana e do Funk com um modo de construção típico da música erudita. Esta forma de compor é uma das imagens de marca do compositor americano Dana Wilson que funde também em si mesmo as facetas de Professor de Composição no *Ithaca College School of Music* com a de pianista de Jazz.

Programa

Almourol (1925) – Francisco de Lacerda (1869-1934)

First Suite in E-flat for Military Band, Op. 28/1 (1909)

– Gustav Holst (1874-1934)

Chaccone

Intermezzo

March

They Hung Their Harps in the Willows (1989)

– Francis McBeth (1933-2012)

[INTERVALO]

Wolf Tears (2017) – Nelson Jesus (1986-)

Suite Française (1945) – Darius Milhaud (1892-1974)

Normandie

Bretagne

Ille-de-France

Alsace-Lorraine

Provence

Sang! (1993) – Dana Wilson (1946-)

Projeto Lira Açoriana

O Projeto Lira Açoriana, que reiniciou, em 2015, a atividade da Orquestra Regional Lira Açoriana, assente num propósito primordial de formação, apresenta-se atualmente sob a direção artística de André Granjo, maestro convidado para o biênio 2019/2020, que tem sob sua orientação 55 jovens músicos e dez formadores. O Projeto Lira Açoriana pretende constituir-se como uma oportunidade de valorização e evolução para os jovens músicos selecionados, não só através de momentos formativos, de concertos públicos, mas também da atribuição de prémios para os elementos participantes deste Projeto que mais se destacarem.

André Granjo

Iniciou aos sete anos de idade o estudo do clarinete na escola da Banda Filarmónica da Mamarosa, tendo prosseguido a sua formação nos Conservatórios de Música de Aveiro e de Coimbra. É licenciado em Antropologia pela Universidade de Coimbra e mestre em Direção de Orquestra, na variante de Orquestra de Sopros, pela *Zuid-Nederlandse Hoogeschool fur Muziek* de Maastricht, onde foi aluno do Maestro Jan Cober. No âmbito do seu projecto de Doutoramento desenvolveu trabalho prático de direcção no *Royal Northern College of Music*, com a colaboração de Mark Heron e Clark Rundell, e com Eugene Migliaro Corporon na *North Texas University*, onde ocupou um lugar de "Visiting Scholar" no departamento de *Wind Music Studies* de Março de 2009 a Novembro de 2011. Apresentou-se já como maestro convidado em Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Colúmbia, Costa Rica, Macau e E.U.A. tendo dirigido agrupamentos como a *Orchestre des Jeunes du Charantes*, o Ensemble de Sopros do *Royal Northern College of Music*, a Banda Sinfónica da P.S.P., o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, a *North Texas Wind Symphony*, a Orquestra Clássica do Centro e a Banda Sinfónica da G.N.R. Dirigiu estreias mundiais de obras de diversos compositores portugueses como Joly Braga Santos, Frederico de Freitas, João Madureira, Álvaro Cassuto, Manuel Faria, António Vitorino d'Almeida, Luís Cardoso, Jaime Reis, entre outros, e é convidado regularmente para orientar estágios para jovens músicos tanto em Portugal como no estrangeiro. É membro do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos de Música e Dança e membro do Conselho Consultivo do IGEA (*International Society for Research and Promotion of Wind Music*). É, desde Fevereiro de 2013, co-director da Orquestra de Sopros do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e instrutor do Mestrado de Direcção de Orquestra de Sopros nesta mesma instituição sendo também responsável pelas Orquestras do Conservatório de Música da JOBRA e do Conservatório de Música da Bairrada. É Director Artístico da Banda da União Filarmónica do Troviscal, da Orquestra de Sopros de Coimbra e da Orquestra Académica da Universidade de Coimbra.

